

**PROGRAMA COLETIVO PAULO FREIRE: TECENDO IDEIAS FREIRIANAS
ENTRE O ACADÊMICO E A COMUNIDADE**

**COLLECTIVE PROGRAM PAULO FREIRE: WEAVING FREIRIAN IDEAS
BETWEEN THE ACADEMIC AND THE COMMUNITY**

Cristiane Andrade Fernandes¹
Arlete Vieira da Silva²
Rejane Ribeiro de Cristo³
Fernanda Andrade Vieira⁴
Tatiane Costa da Silva Pessoa⁵

Resumo

Este relato apresenta o Programa Coletivo Paulo Freire, ação articulada à Pró-Reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bem como destaca suas atividades na universidade em interação com a comunidade área de sua abrangência. Elencamos como objetivo geral do Programa: institucionalizar a criação do Coletivo Paulo Freire na UESC, consolidando as ações do grupo, como um centro de referência e estudos, pesquisas e ações formativas em torno das obras e da pedagogia do educador Paulo Freire. A metodologia do programa está definida nas ações de: ensino encontros bimestrais para estudos das obras e categorias freirianas; extensão — Círculo de Cultura Itinerante; e pesquisa — Projeto de pesquisa: “Andanças” e Influências Político–Pedagógicas do Educador Paulo Freire na região Sul do Estado da Bahia, objetivando a construção de um banco de dados de documentos, pessoas, grupos, movimentos sociais e universidades que trabalham e pesquisam em torno da obra e da pedagogia de Freire. O Programa vem se concretizando em suas ações, determinando a continuidade da metodologia proposta por Freire, ressignificada pelos educadores e discentes, que estão, através do diálogo, tecendo ideias freirianas nos minicursos, grupo de estudos e círculos de cultura itinerantes, com as comunidades — escolares e não escolares — e os movimentos sociais.

Palavras chave: Pedagogia Freiriana. Extensão. Coletivo Paulo Freire.

¹ Professora substituta do Departamento de Ciências da Educação (DCIE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE e – mail: crisuesc@gmail.com.

² Professora^a do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, doutora em Educação pelo PPGEduC da UNEB e coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE Email: arletevs@gmail.com.

³ Professora^a substituta do DCIE da UESC, -coordenadora de Tutoria EAD-Biologia da UESC, professora^a da educação básica no município de Itabuna, membro do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE. E-mail: reje05ribeiro@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem na UESC, membro do Programa Coletivo Paulo Freire. E-mail: fernandaandradevieira10@gmail.com.

⁵ Graduanda em Pedagogia na UESC, membro do Programa Coletivo Paulo Freire. E-mail: tati.pessoa.10@gmail.com.

Abstract

This report presents the Collective Paulo Freire Program, coordinated action to Pro-rector of Extension-PROEX, the State University of Santa Cruz (UESC) and highlights its activities at the university in interaction with the community-area scope. We list the general objective of the program: To institutionalize the creation of the Collective Paulo Freire in UESC, consolidating the actions of the group as a reference center and studies, research and training activities around the works and educator Paulo Freire's pedagogy. The program methodology is set in the actions of: teaching, bi-monthly meetings to study the works and Freirian categories, extension: Itinerant Culture Circle, and research: Research project: "Wanderings" and Political-Pedagogical Influences of educator Paulo Freire in the southern state of Bahia, aiming to build a document database, individuals, groups, social movements and universities who work and research around the work and Freire's pedagogy. The program has come to pass in their actions, determining the continuity of the methodology proposed by Freire, resignified by educators and students, who are through dialogue, weaving Freirian ideas, in short courses, study group and itinerant crop circles, with communities - school and non-school and social movements.

Keywords: Freirean Pedagogy. Extension. Collective Paulo Freire.

|

Introdução

Este artigo apresenta o Programa Coletivo Paulo Freire, ação vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bem como destaca suas atividades na universidade em interação com a comunidade de sua área de abrangência da UESC.

O educador Paulo Freire tem sido um referencial para estudos e pesquisas que envolvem as categorias “educação popular”, “educação de jovens e adultos”, bem como “métodos de alfabetização”, entre outras. A repercussão de sua obra transpassa as fronteiras nacionais e confirma a necessidade de um aprofundamento de sua Pedagogia Crítica Educacional.

Desde o ano de 2009, os membros do Coletivo têm realizado ações que abrangem a extensão na universidade e fora dela, as quais serão elencadas e descritas no sentido de revigorar e consolidar a presença do programa. Alguns professores e funcionários da universidade idealizaram a criação de um grupo de estudos sobre o educador Paulo Freire e, sob a denominação de Núcleo IPF⁶ (Instituto Paulo Freire) – Sul da Bahia, o grupo se consolidou participando de eventos com temáticas afins à pedagogia freiriana. Desde sua criação, já propôs e participou em colaboração com o Departamento de Ciências da Educação DCIE, do evento denominado Fórum de Debates⁷. Neste evento, o grupo preocupou-se em apresentar à comunidade de professoresm da educação básica, dos movimentos sociais, das associações e das organizações do terceiro setor os objetivos do grupo, as ações já realizadas e as que estavam por acontecer. Com a presença de um representante do Instituto Paulo Freire (PUC–SP), Prof. Dr. José Eustáquio Romão (fundador do IPF-SP), a comunidade vivenciou, durante o evento, temas sobre a formação do professor, a educação de jovens e adultos e as políticas públicas atuais em torno do tema do analfabetismo.

⁶ Núcleo IPF como uma alusão ao Núcleo Instituto Paulo Freire da PUC–SP — parceria buscada pelo grupo na UESC.

⁷ Fórum de Debates: as políticas públicas e as reformas educacionais no contexto atual. 2010.

Com a consolidação de ações desenvolvidas no âmbito do IPF Sul da Bahia, o grupo sentiu a necessidade de consolidar o Coletivo Paulo Freire de maneira institucionalizada e com ações mais regulares e intercaladas entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais educacionais e os movimentos sociais inseridos na região, para assim reafirmar a pedagogia freiriana em suas ações educacionais e sociais.

As ações do Coletivo foram efetivamente iniciadas em junho de 2015, após trâmite requerido pela universidade. O programa de extensão foi aprovado nos departamentos de Ciências da Educação (DCIE) e de Letras e Artes (DLA) e, posteriormente, no Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Depois disso, a aprovação foi encaminhada à PROEX, na qual foi devidamente cadastrado e registrado como um Programa, devido à sua relação entre ensino, pesquisa e extensão. Elencamos como objetivo geral do Programa: institucionalizar a criação do Coletivo Paulo Freire na UESC, consolidando ações do grupo como um centro de referência e estudos, pesquisas e ações formativas em torno das obras e da pedagogia do educador Paulo Freire. Dentre os objetivos específicos destacamos: oportunizar o reconhecimento da pessoa e do educador Paulo Freire em aulas, grupos de estudo e referenciais bibliográficos nas produções científicas; articular reflexões efetivas, nas escolas e em grupos não escolares, sobre a pedagogia freiriana como estratégia de formação continuada; promover pesquisas e produção científica em nível de publicações que oportunizem o reconhecimento da pedagogia freiriana na região; e promover e participar em fóruns temáticos “educação de jovens e adultos” (EJA), “educação cidadã” e “educação popular”, entre outros, referendados na pedagogia do educador Paulo Freire.

Dessa forma, torna-se necessário um centro de referência em Paulo Freire para que educadores da área de abrangência da UESC possam identificar e (re)conhecer sua pedagogia, suas obras e, nelas, sua contribuição para a educação brasileira. Bem como provocar contribuições na prática pedagógica de todos os sujeitos envolvidos, por acreditarmos em seu potencial transformador e crítico.

1. Tecendo a Metodologia do Programa

Num movimento de construção de propostas mediatizadas por todos os sujeitos envolvidos, tanto dentro do espaço acadêmico como na comunidade externa, nossas ações estão consolidadas no tripé ensino–pesquisa–extensão, num caráter de indissociabilidade dentro da perspectiva do papel e função social da universidade na transformação de sua região de abrangência.

O Programa está cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a proposta de constituir-se como grupo de pesquisa e desencadeador de outras ações e participação efetiva em órgãos de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB), por exemplo. Atrelado ao grupo de pesquisa no CNPq, destacando-se as diferentes vertentes, dentro das linhas de pesquisa⁸ cadastradas.

Assim sendo, as ações do Coletivo Paulo Freire são pensadas em coerência com este papel da universidade, ou seja:

no seu papel de ente crítico da sociedade, [que] é o de questionar e por às claras o processo de modernização excludente que está em curso, levando a sociedade a um questionamento sobre temas como desenvolvimento, qualidade de vida, valores, etc., restaurando-se assim como “*locus*” privilegiado para o exercício da crítica social, desvelamento da realidade, universalidade de saberes, antevistas de futuro e proposições de alternativas (SIQUEIRA, 2011, p. 18).

Nesta perspectiva de uma universidade que desenvolva o ensino, a pesquisa e a extensão, o Programa propõe as seguintes ações formativas:

No ensino:

Encontros bimestrais para estudos das obras e categorias freirianas — grupo de estudo na universidade como uma iniciativa de subsidiar as aulas e referências bibliográficas. -Os sujeitos envolvidos são estudantes, professores dos cursos de licenciatura, funcionários e demais interessados;

⁸ Linhas de pesquisa do descrever sigla por extenso aqui (GEPE): A prática educativa na obra de Pulo Freire; (Auto)biografia e formação docente; Estratégias e discursos “populares” na EAD; Formação e saberes docentes na perspectiva freiriana; Pedagogia freiriana e economia solidária; Planejamento curricular e avaliação na EJA — líder do grupo: Professora Arlete Vieira da Silva (DLA).

Na extensão:

Círculo de Cultura: Paulo Freire Itinerante — proposta de formação continuada em torno da pedagogia freiriana na forma de oficinas, minicursos e palestras. Os sujeitos envolvidos são professores e estudantes; gestores e coordenadores pedagógicos, e as ações acontecem nas escolas de educação básica e nos movimentos sociais e/ou espaços não escolares;

Na pesquisa:

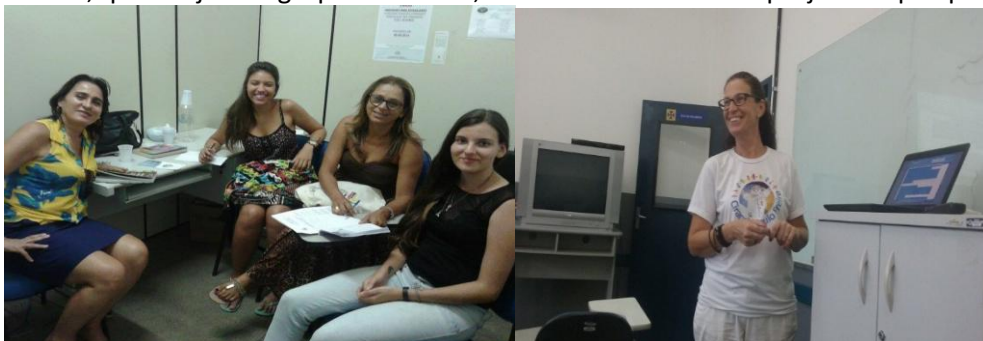
Projeto de pesquisa: “Andanças” e Influências Político-Pedagógicas do Educador Paulo Freire na região Sul do Estado da Bahia — este projeto objetiva a construção de um banco de dados de documentos, pessoas, grupos, movimentos sociais e universidades que trabalham e pesquisam em torno da obra e da pedagogia do educador Paulo Freire; oportuniza o incentivo à iniciação científica de estudantes dos cursos de licenciatura da UESC.

A pesquisa está em fase de estruturação, e estamos organizando o grupo em comissões cujas equipes desenvolverão cada etapa, como, por exemplo, a digitalização de materiais que já estão com o Coletivo para o banco de dados, a busca nos documentos existentes na universidade sobre a presença de Paulo Freire na região Sul da Bahia, entre outras.

O Coletivo Paulo Freire está articulado com ações formativas oportunizadas e realizadas pelo grupo e, dessa forma, também a pesquisa a partir da compreensão de seu papel de re-elaboração de conhecimento e, portanto, cumprindo o ciclo da indissociabilidade e configurando o papel da universidade, ou seja, superando um eventual isolamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Encontrosestruturantes

Os encontros estruturantes são o espaço-tempo em que organizamos todas as atividades do Coletivo, quais sejam: o grupo de estudo, o círculo de cultura e o projeto de pesquisa.



Fonte: Arquivo do Coletivo, 2015.

Dados: Reuniões Estruturantes.

Nestes encontros, apresentamos o calendário bimestral de atividades que serão desenvolvidas para a promoção e participação em eventos com comunicação oral, oficinas e minicursos. No decorrer destes seis meses de programa, já publicamos experiências desenvolvidas com a metodologia freiriana em eventos relacionados ao educador Paulo Freire, trabalhos completos e resumos em anais de eventos, divulgação na forma de produção científica das atividades e ações formativas realizadas pelo grupo e ainda espaços virtuais como blogs, fanpages e sites.

Participamos como Coletivo do *III Seminário Internacional Diálogos com Paulo Freire — O Pensamento Político-Pedagógico de Paulo Freire: Diálogos com a Educação no Século XXI. 2015 — 50 anos da Educação Popular no Brasil*, realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em Natal. Nele, apresentamos o trabalho em comunicação oral: Círculo de cultura diálogos freirianos na educação de jovens e adultos e mulheres quilombolas da Lagoinha: Cantigas de roda.

Discutimos também os informes sobre a participação do Coletivo no II JORNAPED com oferta de oficinas para o evento na UESC e o SEPEXLE no qual também ministraremos um minicurso. Decidimos que o primeiro evento do Programa acontecerá em 19 de setembro de 2016 na UESC: I Encontro do Coletivo Paulo Freire, com o objetivo de divulgar as ações do programa e o reconhecimento da pedagogia freiriana e seu legado para a educação. Entendemos que todas as ações propostas são formativas e fomentam, direta e indiretamente, a construção, a divulgação e a reelaboração do conhecimento.

1. Ações desenvolvidas: Grupo de Estudos — leituras freirianas em diálogo

Denominado de “Leituras freirianas em diálogo”, o Grupo de Estudos organizou a seguinte estratégia de desenvolvimento.

1ª etapa:

É escolha da obra do educador Paulo Freire que será objeto de estudo no bimestre. Desta forma, todos os participantes do Coletivo já fazem um primeiro

contato com a obra através da leitura individual. No momento da escolha da obra, também é autodeclarado quem será o mediador da apresentação da obra. Este mediador organiza uma dinâmica para socializar o estudo que acontece de forma pública com a participação dos membros do Coletivo, graduandos, funcionários da universidade e professores externos da educação básica. É uma atividade divulgada em murais e acontece no espaço da universidade, pelo acesso fácil em receber estudantes, funcionários, professores e comunidade externa.

2ª etapa:

Apresentação propriamente dita da obra.

Neste momento, um memorialista é escolhido ou autodeclarado entre os participantes do Coletivo Paulo Freire. Seu papel será o de registrar categorias freirianas apresentadas desde a sua leitura e na dinâmica de apresentação. É sua tarefa ainda buscar, na obra e em outros acervos freirianos, suportes teóricos acerca das categorias do texto estudada.

3ª etapa:

Marcação de outro encontro para a apresentação e reflexão acerca das categorias da obra estudada. Acredita-se que com esta última socialização a identificação e o reconhecimento da obra se aprofundam significativamente corroborando a ideia de que a atividade de estudo das obras seja intensa para todos os participantes a ponto de capacitá-los para qualquer atividade requerida acerca das obras freirianas. Neste encontro é escolhida uma nova obra, e o movimento de estudo se reinicia.

Vale ressaltar que já foram estudadas a obras de Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia; Educação popular: um encontro com Paulo Freire; Medo e Ousadia: o cotidiano do professor; Educação e Mudança. Todas as Leituras em diálogo tiveram a participação de graduandos da UESC, dos cursos de Pedagogia, Economia, Ciências Sociais, Enfermagem e História, educadores da Educação Básica e participantes de movimentos sociais.

Vivenciando o grupo de estudos, podemos verificar e ratificar *in lócus* o quão atual são as concepções de Paulo Freire acerca da dialogicidade. Nesta dinâmica de estudar e apresentar o pensamento freiriano e suas categorias, ao chegar no âmbito das discussões, que surgem e são caracterizadas pelas

experiências pessoais de cada participante, que ao defrontar-se com a teoria inquieta-se, compara, reconhece como necessária para a sua ação docente.

Neste movimento dialógico, complementamo-nos enquanto cidadãos do mundo, cada um dentro da sua especificidade, questionando as relações, processos e resultados dentro da educação, avaliando com criticidade o que já está posto e, principalmente, renovando nossas esperanças de que é possível gerar mudanças nas concepções, nos sentimentos e nas ações educativas.



Fonte: arquivo do Coletivo.

Dados: Atividade; Grupo de Estudos leituras freirianas em diálogo, livro: Educação e Mudança; mediadora: Edna Serpa.

Constatamos também, o quanto somos inacabados, o quanto temos que aprender, principalmente, com o outro. Quando cada sujeito no grupo de estudo expõe o seu olhar, opinião e vivências de forma verdadeira, fica claro que, como propôs Freire (1997, p. XX), “quem ensina também aprende ao ensinar, e quem aprende, também ensina ao aprender”. Enfim, o grupo de estudos representa um espaço onde as ideias são respeitadas e admiradas, sendo sempre levadas em consideração. É um ambiente que se atualiza constantemente devido ao seu caráter dinâmico de ensino-aprendizado. Nos reunimos porque acreditamos no que fazemos e desejamos construir um mundo melhor, a partir da educação, como fez nosso ilustre Paulo Freire. O Coletivo existe por causa e pelo Paulo Freire; portanto, o que nos norteia merece interesse, merece dedicação.

1.2 Círculos de Cultura Paulo Freire Itinerante: tecendo ideias entre o acadêmico e a comunidade

Denominamos a atividade de Círculo de Cultura — Paulo Freire Itinerante para que se cumpra como uma ação extensionista na comunidade de abrangência da UESC e com o objetivo de levar o (re)conhecimento da proposta educativa do educador Paulo Freire para professores da EJA. Como antigo IPF, o Círculo de Cultura vem sendo realizado desde o ano de 2013 e já percorreu os municípios de Una, Canavieiras, Wenceslau Guimarães e Ilhéus com atividades em três escolas.

Denomina-se de Círculo de Cultura em coerência com a proposta freiriana na qual eram realizados encontros de alfabetização, em Angicos, no Rio Grande do Norte, com o então Método Paulo Freire. Para Freire (1988), o Círculo de Cultura é um lugar onde todos têm a palavra, em que todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas e vivências que possibilitam a construção coletiva de conhecimento.

Tal como na proposta freiriana, um mediador da comunidade escolar articula a presença do grupo em ação de formação continuada. Esse mediador, junto com o grupo, é o responsável pela organização de temas e a estrutura da ação.

O Círculo de Cultura tem um potencial político-social muito importante na educação popular, proposta por Freire, pois possibilita a “voz” de todos, agregando opiniões e desvelando situações e conflitos que estão no bojo das relações sociais. Através do diálogo propiciado no círculo de cultura, os sujeitos tomam consciência das questões discutidas em coletividade, recriando possíveis soluções para os problemas elencados. Freire afirma que os círculos de cultura são

centros em que o povo discute os seus problemas, mas também que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo [...] estabelece um dinamismo entre os círculos de cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e a reativar-se mutuamente. (FREIRE, 1980, p. 141-142).

Neste contexto proposto por Freire nos Círculos de Cultura os sujeitos se constituem protagonistas de sua própria história, refletindo sobre suas problemáticas em comunidade, consolidando um processo dialético para uma

educação mais libertadora e consciente aos sujeitos envolvidos com as questões sociais vigentes no contexto em que estão inseridos

Na foto abaixo, uma ilustração da participação do Coletivo Paulo Freire na Escola Indígena Tupinambá de Olivença, uma ação com os educadores sobre o cotidiano do fazer pedagógico a partir de Paulo Freire.



Fonte: arquivos do Coletivo Paulo Freire
Dados: Escola Tupinambá de Olivença

Como programa Coletivo Paulo Freire, o Círculo de Cultura Itinerante, aconteceu no Assentamento Frei Vantuy, em Ilhéus, Bahia, com alguns dos membros do coletivo. A proposta de trabalho realizada no Círculo iniciou com a Leitura do Preâmbulo da Carta da Terra e discussão no Círculo de Cultura com a comunidade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Discutiu-se no Círculo o primeiro princípio da Carta: Respeitar e cuidar da comunidade para leitura e reflexão, em que cada participante leu um trecho e relatou sobre sua experiência com a terra. Durante o diálogo no Círculo, nossa intenção foi motivar a reflexão crítica e a retirada dos resíduos sólidos do meio ambiente, aliada à sustentabilidade e geração de renda.

A atividade do dia teve caráter educativo, emancipador, sustentável e inovador. Nossa atividade foi ensinar ao grupo de mulheres presentes como produzir sacolas e bolsas com material de banners usados. Durante a atividade, foi possível observar a união das mulheres, principalmente quando uma sentia dificuldade e a outra prontamente ia ajudar. Também notamos a interação delas em assuntos paralelos, como igreja e família, e a preocupação com o meio ambiente. Observamos o desejo que elas demonstram em aprender novas práticas, sobretudo em se tratando de rentabilidade.



-Fonte: arquivo do Coletivo (2015).
 Dados: Círculo de Cultura no assentamento Frei Vantuy.

Em todos os Círculos de Cultura, temos o cuidado de trabalhar como mediadores de um conhecimento; neste caso, a educação ambiental, cuidado com o meio ambiente e a preservação da matéria prima, ressaltando os saberes das assentadas. Utilizando como fio condutor a metodologia freiriana, cada educando diz o que aprendeu e ensinou durante o Círculo de Cultura.

Esta ação do Coletivo tem fortalecido o grupo de mulheres, pois os saberes comunitários se entrelaçam e se reelaboram em prol de si e do outro, como os expostos no princípio da Carta da Terra, assim como nos propõe Leonardo Boff: “Todos estamos regressando à Casa Comum, à Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente”-.

Outro círculo desenvolvido foi com os alunos da EJA, da Fundação Fé e Alegria. Inicialmente, a equipe do coletivo apresentou o vídeo documentário “História de um Brasil Alfabetizado”, sobre as histórias de alfabetizados. Como forma de promover o questionamento durante o Círculo, o procedimento foi o de indagar sobre as questões pautadas nos temas. -O que este filme diz para nós? Este filme fala sobre o quê? Qual a mensagem deste vídeo? -Os educandos perceberam que as experiências dos outros alunos eram bem parecidas com as suas e de seu cotidiano, fossem em relação ao trabalho ou ao local em que viviam, e cada um foi trazendo na oralidade as referências de suas experiências sobre o processo de escolarização.

Durante o momento de intervenções sobre leitura e escrita, propusemos aos alunos atividades pedagógicas como: listar as ideias dos alunos sobre o vídeo a partir dos questionamentos acima; elencar no quadro branco palavras

que os alunos disserem sobre o que os faz ir à escola; ler as palavras junto com os alunos explicando a questão das sílabas e das letras e suas junções para formar a palavra. Pedimos aos alunos para tentarem escrever quatro palavras, com a ajuda do alfabeto móvel e depois copiá-las no caderno. Após esta atividade, dividimos os educandos em quatro grupos.

Solicitamos a alguns alunos que desenhassem sobre seu dia a dia, contando a sua história sobre ir para a escola naquele dia.



Fonte: arquivo do Coletivo (2015).

Dados: Círculo de Cultura na Fundação Fé e Alegria, Ilhéus, Bahia.

Outro grupo recortou e colou imagens e escreveu algumas palavras que demonstravam as suas dificuldades para ir à escola. O grupo três desenhou em um cartaz coletivo: o que você busca na escola e o que precisa fazer para permanecer estudando. E o grupo quatro escreveu frases de incentivo para seus colegas sobre a importância de continuar os estudos. Retornando ao círculo, abrimos espaço novamente para que apresentassem suas conclusões sobre o tema, que foram escolhidas a partir dos questionamentos que fizeram sobre o vídeo assistido.

Ao final, perguntamos ao educandos: o que significou este momento para vocês? Cada educando expressou sua opinião sobre o momento vivenciado durante o Círculo de Cultura. Para o professor Ernani Maria Fiori (2005, p. 17-18), o Círculo de Cultura, na metodologia freiriana,

revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente o dinamismo de sua subjetividades criadoras. Todos juntos, em círculo, em colaboração, re-elaboram o mundo e, ao reconstruí-lo apercebe-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não os humaniza.

Observamos que durante o Círculo de Cultura os educandos reviveram suas histórias, e relacionaram ao momento atual, percebendo e identificando suas fragilidades quanto à necessidade de permanecer na escola, quanto às motivações e deficiências de redimensionar o tempo no trabalho, o cansaço da carga horária excessiva, a mudança de residências, devido à busca pelo trabalho.

Nem sempre este grupo de jovens e adultos tem a oportunidade de refletir sobre si e seus projetos de vida. Durante o Círculo, foram se misturando as falas de infância, de vida adulta e da falta de oportunidades para estar na escola durante suas trajetórias de vida. Como nos foi solicitado pela equipe escolar que trabalhássemos com os educandos a importância do estudo para suas vidas, acreditamos que o objetivo foi alcançado, como podemos perceber na fala de uma educanda:

Estudar para quê? Eu preciso estudar para ter um conhecimento melhor. Conseguir um emprego, não ter vergonha de me apresentar em uma sociedade evoluída. Ter uma boa leitura e escrever bem. Saber fazer redação, saber onde colocar os pontos, interrogação, exclamação, ponto e vírgula e dois pontos e como finalizar um texto (Educanda Participante do Círculo de Cultura, 2015).

A proposta freiriana nos ensina que a escola precisa estar cada vez mais perto do contexto dos educandos, ouvindo suas necessidades para que ela caminhe junto com os sonhos e desejos possibilitando o reconhecimento do diálogo como espaço de emancipação humana.

1.3 Contribuições e Parcerias do Programa Coletivo Paulo Freire na UESC

A nossa contribuição no II Simpósio de Pedagogia e no I Encontro de Pedagogia realizou-se com a participação na mesa redonda denominada: Programa Coletivo Paulo Freire, com as coordenadoras Dra. Arlete Vieira da Silva (UESC) e Ma. Cristiane Andrade Fernandes (UESC). Nesta mesa, foram apresentados os objetivos do programa, nossas ações e a metodologia utilizada na execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O programa convidou também a Prof^a Dra. Edite Maria da Silva Faria (UNEB), que apresentou a Mesa de Diálogos IV: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, com o tema: Os desafios da Formação de Professores em EJA: laços e embaraços. –Dentre os minicursos ofertados pelo Coletivo, estiveram as seguintes temáticas e membros:

Tema 1: Paulo Freire e a alfabetização de idosos, ministrantes: Arlete Vieira da Silva e Edna Serpa Ferreira Correia;

Tema 2: Medo e Ousadia no tecido social — alinhavando ideias freirianas, ministrantes: Cristiane Andrade Fernandes, Katia de Carvalho Bomfim Guerreiro e Fernanda Andrade Vieira;

Tema 3: Jovens (Pré) Adolescentes não alfabetizados na escola e o papel do coordenador pedagógico, ministrante: Sandra da Matta Virgem Gomes;

Tema 4: Educação Ambiental nas Escolas e os Resíduos Sólidos, ministrantes: Maria Angélica Dórea, Rejane Ribeiro de Cristo e Tatiane Costa da Silva Pessoa;

Tema 5: Círculo de Cultura Freiriano, ministrantes: Lisângela Silva Lima e Lizandra Silva Lima;

Tema 6: Interconexões da EJA com a Educação Popular, ministrante: Dra. Edite Maria da Silva Faria (UNEB).



Fonte: Arquivo do Coletivo (2015).

Dados: Equipe do Programa no II SIMPED-UESC.

No II SIMPED, o Coletivo conseguiu englobar diversas questões relacionadas às categorias freirianas, realizando estudos e interações com os discentes e educadores, docentes da universidade, professores da educação básica e sujeitos dos movimentos sociais.

Considerando a Caminhada de itinerâncias

O Coletivo Paulo Freire teve dificuldades com o período de greve da UESC e das escolas municipais de Ilhéus e Itabuna, mas, mesmo assim, não deixamos de desenvolver as ações propostas em nosso cronograma. Na educação não pontuamos resultados como produtos, mas novas posturas diante das reflexões, desencadeadas sobre a metodologia e a concepção de

Paulo Freire, reelaboradas por nós, pelos graduandos e educadores no intuito de construirmos juntos uma educação dialógica e solidária entre os educandos que estão nos espaços escolares, os camponeses que vivem nas comunidades. Assim o desafio do programa continua no processo de "ação–reflexão–ação", desencadeado a cada atividade pelos sujeitos que vivenciam a verdadeira transformação que a pedagogia freiriana⁷ produz com o diálogo, essência da ação humana e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Casamento entre o céu e a terra**. Salamandra, Rio de Janeiro, 2001.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**.— São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 20^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

FREIRE, Paulo. **-Educação e Mudança**. 17^aed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FIORI, E. M. Prefácio. In: FREIRE. P. **Pedagogia do Oprimido**. 47^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HENRIQUES, Lucas Fernando Cesar;⁸ TORRES, Michelangelo Marques. IN:**Educação** ASSUNÇÃO, Raiane. (Org.) **Popular na Perspectiva Freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

TORRES, Rosa Maria (org.). **Educação popular: um encontro com Paulo Freire**. 2^a ed. São Paulo: Loyola. 2002.

SIQUEIRA. Ângela. **As novas relações entre universidade e a sociedade brasileira na era da revolução científico-tecnológica: o saber (poder) em disputa.** Disponível em: <www.anped11.uerj.br>. Acesso em: 23 mar. 2016.